

Edição Presidencial Apoio de Simon a tucano provoca ira de quercistas

André Dusek/AE — 14/6/93

*Parlamentares tiveram
até bate-boca no
plenário para defender
suas posições*

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O desembarque de peemedebistas dissidentes na campanha de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), depois do apoio explícito do senador Pedro Simon (PMDB-RS), provocou reação fulminante de parlamentares quercistas ontem no Congresso. “Essa atitude me traz uma irritação profunda”, desabafou o senador Ronan Tito (PMDB-MG). “Simon tinha de acompanhar a posição do partido”, disse o líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG).

Para irritar ainda a ala quercista, o senador José Fogaça (PMDB-RS), ex-presidente do partido, aliou-se a Simon, apesar de não manifestar por enquanto apoio formal ao candidato tucano. Há, segundo Fogaça, uma “forte simpatia” pela candidatura de Cardoso. “Existe toda uma identificação histórica do PMDB do Rio Grande do Sul com Fernando Henrique”, observou.

Ronan Tito, que em maio foi cogitado a integrar a chapa de Orestes Quêrcia como vice, travou uma discussão com Simon quando ele ocupava a tribuna do Senado. Tito aproveitou a discussão sobre os prejuízos do setor agrícola com o Plano Collor: “Simon quebrou o acordo feito no Congresso para a reposição das perdas agrícolas; com ele, Guazzelli (Sinval Guazzelli, ministro da Agricultura) e Itamar Franco também são



Fogaça: senador identifica ‘forte simpatia’ a candidato do PSDB

cúmplices.”

No bate-boca entre Tito e Simon, sobram ataques ao governo Itamar. “Itamar foi eleito na chapa Collor”, acusou Tito. “Itamar é presidente da República por responsabilidade do Congresso, que decidiu dar o impeachment a Collor”, revidou Simon. O senador gaúcho insistiu que não é um desafeto de Quêrcia e reafirmou sua posição de dar um “voto útil” a Cardoso. “O voto pode

ser útil, mas a atitude é inútil”, provocou Tito. “Simon não arrasta ninguém, mas com essa declaração ele prejudica outros candidatos do PMDB”, avaliou o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM). “Ele poderia ter feito isso depois de 3 de outubro.” Para José Fogaça, apesar de ter se rebelado à candidatura de Quêrcia desde o início, o restante do PMDB gaúcho deve manter o apoio velado a Cardoso no primeiro turno. Segundo ele, pelo estatuto do PMDB, todo filiado pode entrar na Justiça e conseguir a cassação do registro dos candidatos dissidentes e a suspensão do programa eleitoral.

DISSIDENTES
PODEM TER
REGISTRO
CASSADO